

Se Lula não fosse ladrão...

1. Lula na *Playboy*, ou, simpatia pelo nazismo

Em uma entrevista para a revista *Playboy*, no ano de 1979, Luiz Inácio da Silva, vulgo Lula — que, à época, liderava as greves dos metalúrgicos no Grande ABC —, declarou admirar Hitler e o Aiatolá Khomeíni, bem como Che Guevara, Fidel Castro e Mao Tsé Tung (se serve como atenuante, Lula também citou Gandhi). Todas essas personagens dispensam qualquer comentário; vamos, porém, transcrever aqui (*ipsis litteris*) parte de suas declarações:



“Lula — O Mao Tsé Tung também lutou por aquilo que achava certo, lutou para transformar alguma coisa...”

“Playboy — Diga mais...”

“Lula — Por exemplo, o Hitler, mesmo errado, tinha aquilo que eu admiro num homem, o fogo de se propor a fazer alguma coisa e tentar fazer...”

“Playboy — Quer dizer que você admira o Adolfo?”

“Lula — Não, não. O que eu admiro é a disposição, a força, a dedicação. É diferente de admirar as idéias dele, a ideologia dele.”

“Playboy — E entre os vivos?”

“Lula [pensando] — O Fidel Castro, que também se dedicou a uma causa e lutou contra tudo.”

“Playboy — Mais.”

“Lula — Khomeíni. Eu não conheço muito a coisa sobre o Irã, mas a força que o Khomeíni mostrou, a determinação de acabar com aquele regime do Xá foi um negócio sério.”

“Playboy — As pessoas que você disse que admira derrubaram ou ajudaram a derrubar governos. Mera coincidência?”

“Lula [rápido] — Não, não é coincidência, não. É que todos eles estavam ao lado dos menos favorecidos.”

Não seria necessário transcrever o que Lula disse sobre o aiatolá ou sobre Fidel: fiquemos apenas com a parte “melhor”, isto é, sobre Hitler.

Lendo tais declarações, e sabendo que Lula não era (à época, nem o é, hoje) uma pessoa de muitas “luzes” — em outras palavras, trata-se de alguém simplesmente ignorante —, pode-se deduzir que, na falta de conhecimento para fazer declarações polêmicas, sim, mas inteligentes, tivesse apelado para atirar a esmo alguns nomes de ditadores a fim de chamar atenção. Lula da Silva não se dava conta, por exemplo, de que “o fogo de se propor a fazer alguma coisa e tentar fazer”, no caso de Hitler, era o sinistro empreendimento de eliminar da Terra o povo hebreu, tendo sido responsável pelo assassinato em massa de seis milhões de judeus; e por não se dar conta de tal — ou de não se dar ao trabalho de um instante de reflexão —, tampouco apercebeu-se de que suas palavras (mesmo com a ressalva de que Hitler estava “errado”) constituíam uma indesculpável ofensa à memória das vítimas do holocausto em particular e a todo o povo judeu de um modo geral.

Enfim, tratar-se-ia apenas de mera irresponsabilidade, mormente quando afirma que *“todos eles estavam ao lado dos menos favorecidos”*. Ignorância? Estupidez? A História nos mostra de que lado estavam de fato homens como Guevara, Fidel, Khomeíni e Mao...

Há, porém, uma particularidade curiosa quanto a essa admiração por Hitler: o nazismo é uma ideologia que constitui a “filosofia” do Partido Nazista — *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*, ou Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, que em 1920 sucedeu ao *Deutsche Arbeiterpartei*, ou Partido dos Trabalhadores Alemães, fundado um ano antes (e tendo existido por apenas um ano), e do qual Hitler fez parte. Essa “filosofia” é bem conhecida, mas a particularidade que ressalto encontra-se no nome desses partidos e no do partido fundado por Lula em 1980: **Partido dos Trabalhadores**. A semelhança de nomes será uma mera coincidência, ou existe aí um plágio intencional?

Pergunta incômoda, que fica no ar...

Constata-se assim que, se Lula não fosse ladrão, seria ainda um simpatizante de ditadores sanguinários que fizeram milhões de vítimas ao redor do mundo.

2. Lula e o terrorismo

Hoje, diante do atentado terrorista de 8 de outubro — quando integrantes do grupo terrorista Hamas invadiram o território israelense e atiraram contra milhares de pessoas desarmadas que estavam numa festa ou em suas casas, dormindo — e de suas declarações acerca do fato, é possível concluir por uma tendência anti-semita e uma silenciosa simpatia pelos criminosos do Hamas — não só de Lula, mas de seus sequazes esquerdopatas —, donde que as declarações de 1979 são corroboradas por fatos.

Em um discurso no Egito, inicialmente Lula condena o Hamas, porém não perde a oportunidade de também criticar Israel por sua reação — justa e necessária — contra o terrorismo. Em uma de suas falas chegou a afirmar que “doze milhões (sic) de crianças foram mortas na Faixa de Gaza”, comparando a guerra entre Israel e Palestinos ao que os nazistas fizeram contra o povo judeu entre 1939 e 1945. Demonstrando sua profunda ignorância (doze milhões de crianças mortas numa população com menos de três milhões de pessoas!), nada sabendo da complexa situação histórica envolvendo Israel e os palestinos, chegou ao cúmulo de comparar a vítima com seu algoz, razão pela qual tornou-se *persona non grata* perante o Estado de Israel, passando ainda a vergonha de “não saber nem contar”, como foi dito ironicamente por uma autoridade Israelense, e de **ser tachado de idiota** por, entre outros, Naftal Bennett, ex-premiê de Israel.

Diante desse desastre diplomático, não bastando a vergonha a que nos expôs lá fora, ainda que Lula não fosse ladrão seria o primeiro presidente do Brasil a se tornar *persona non grata* para outro país.

3. A dívida externa

Em 2007 Lula da Silva alardeou ter pago a dívida externa.

Em linhas gerais, a dívida externa do Brasil em 2007 era cerca 212 bilhões, com juros de 4,5% ao ano. Havia ainda a dívida interna de 640 bilhões, num total de aproximadamente 852 bilhões de dívida pública.

Ao zerar a dívida externa, Lula da Silva fez com que a dívida pública subisse, no entanto, para 1,4 trilhão de reais. Mas como? Não é tão difícil entender: como dinheiro não dá em árvore, os recursos para a quitação da dívida externa tinham de vir de algum lugar, e vieram!, vieram dos bancos nacionais, para quem — sem querer usar uma figura de linguagem — o presidente petista vendeu o país: e os juros saltaram de 4,5% para até 19% ao ano.

Existe farto material na Internet para pesquisa acerca do tema. Veja, p. ex., o que diz Maria Lúcia Fatorelli em entrevista a Stéphanie Jacquemont:¹

SJ: A propósito do Brasil , você nos explicou como o Lula chegou a divulgar a idéia que o problema da dívida foi resolvido. Eric Toussaint nos falou do sentimento de euforia injustificado de certos países devedores, entre os quais o Brasil figura em bom lugar. Pode nos explicar como Lula conseguiu essa proeza?

MLF: A parte da dívida externa que foi paga corresponde somente à que devíamos ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e outras pequenas partes desta dívida, sendo que os laços com o Fundo não foram rompidos. Quando, em 2005, o Brasil saldou sua dívida com o FMI, o Ministro das Finanças da época, Antonio Palocci, fez publicar no sítio da internet do ministério uma carta explicando que as obrigações relativas ao artigo IV do estatuto do FMI permaneceriam na agenda, isto é, o Brasil manteria a agenda econômica imposta pelo FMI, permitindo que ele examine as contas do país a cada três meses. Em 2005, a dívida externa pública excedeu os 200 bilhões de dólares e somente 15,5 bilhões de dólares foram pagos antecipadamente ao FMI. É evidente, portanto, que toda a dívida não foi reembolsada. Ademais, este pagamento foi muito desfavorável em termos financeiros, dado que a dívida com o FMI era relativamente barata, com taxas de juros de 4% por ano. Para saldar esta dívida, o Brasil emitiu de maneira acelerada: títulos da dívida externa a taxas de juros bem mais elevadas, de 7,5 a 12% ao ano, e títulos da dívida interna, remunerada a taxas muito altas de 19% ou mais à época. Ocorreu, portanto, uma grande contradição, que qualificamos de inexplicável: pagamos antecipadamente, e sem qualquer benefício ou redução, uma dívida a 4% de taxa de juros e a substituímos por uma dívida muito mais onerosa (com taxas de 7,5% no mínimo para a dívida externa e mais de 19% para a dívida interna). Resumidamente, a dívida tem simplesmente mudado de mãos. Paramos de dever ao FMI para dever àqueles que adquiriram os títulos da dívida interna e externa. E como se não fosse o suficiente substituir uma dívida barata por uma dívida mais cara, não estamos livres dos ditames do FMI, tal como a obrigatoriedade de produzir um superávit primário (que não visa outra coisa que a reserva de recursos para o pagamento dos juros da dívida), as privatizações, a manutenção da liberdade de circulação dos capitais, entre outros.

Continuamos a reembolsar uma dívida pública externa que se eleva atualmente a mais de 87 bilhões de dólares — a total supera 340 bilhões de dólares — enquanto a propaganda insiste que esta dívida está paga... No ca-

¹ A entrevista na íntegra encontra-se em <https://www.cadtm.org/O-problema-da-divida-no-Brasil-nao-foi-resolvido-no-governo-Lula-ele-se-agravou>.

Veja também <https://www.extraclasse.org.br/economia/2015/10/deixamos-de-dever-ao-fmi-para-dever-aos-bancos/>.

so do FMI, o Brasil se comprometeu a emprestar até 10 bilhões de dólares. A propaganda política foi intensa. Na mente das pessoas, o FMI é o símbolo por excelência da dívida, sendo assim fácil acreditar que reembolsar sua dívida ao FMI equivalia a saldar a totalidade da dívida. O fato de que o Brasil dispõe de reservas cambiais de mais de 250 bilhões de dólares aumenta a confusão. Estas reservas foram conseguidas de uma maneira muito onerosa. Primeiro, elas decorrem da entrada em grande quantidade de dólares, devido à valorização da moeda local, o real. Como o real ganha valor nominal em relação ao dólar, os especuladores internacionais compraram reais, para aproveitar as taxas de câmbio favoráveis. Assim, quando os dólares entram no Brasil, para limitar a quantidade de moeda em circulação e, portanto, a inflação, o Banco Central vende títulos da dívida interna emitidos com taxas de juros as mais elevadas do mundo. Com estes dólares, o Banco Central compra, principalmente, bônus do Tesouro dos Estados Unidos cuja remuneração é quase nula. Por essa, o Banco Central acumula enormes perdas operacionais, que são em parte devido às taxas de câmbio e de outra parte à diferença entre os juros que ele paga e aqueles que recebe. Isso é extremamente grave; a dívida interna cresce de maneira exponencial e as reservas são expressas em uma moeda em depreciação, sem trazer qualquer benefício para o país.

Conclui-se que, mesmo que Lula da Silva não fosse ladrão, ainda assim seria um presidente incompetente e irresponsável.

4. Os valores de Lula

Também devemos refletir sobre a escala de valores de Lula da Silva, e algumas de suas atitudes vêm muito a calhar para uma conclusão livre de equívocos.

Senão vejamos:

Creio que ainda não está de todo esquecido o episódio envolvendo os atletas cubanos que pediram asilo político no Brasil em 2007, mas vamos relembrar em rápidas palavras o que aconteceu.

Cansados do paraíso socialista de Cuba, quatro atletas cubanos desistiram da “ilha” para permanecerem no Brasil: o técnico de ginástica artística Lázaro Lamelas, os boxeadores Guillermo Rigondeaux e Erislandy Lara e o jogador de handebol Rafael Capote. Lamelas, depois de um mês e meio no Brasil, apresentou-se à PF e conseguiu permanecer no país como refugiado. Capote foi para a Europa após deserção, onde vive até hoje.

O que, porém, aconteceu com os boxeadores Guillermo e Erislandy? Foram descobertos em sua tentativa de deserção e pressionados pelo governo brasileiro a retornar a Cuba. É mais ou menos assim que se lê, p. ex., n'O Globo (versão *on-line*), mas a verdade foi bem outra: não

foram pressionados, foram metidos dentro de um avião e, sem direito de falar com a imprensa (que foi barrada no aeroporto, conforme se viu na TV, imagem que permaneceu como prenúncio de épocas sombrias que estariam por vir), devolvidos para Cuba. Na breve entrevista que deram, possivelmente com discurso preparado, um deles falou de seu arrependimento da decisão tomada — arrependimento que parece ter durado bem pouco, pois uma vez de volta ao paraíso socialista conseguiram fugir para os Estados Unidos, onde seguiram carreira no esporte.

Lula da Silva não interferiu para manter no Brasil os dois atletas. Fazê-lo seria desagradar ao papai Fidel. Contudo, em 2010, não hesitou em conceder asilo político a Cesare Battisti, um terrorista italiano que hoje, de volta à Itália, cumpre pena por seus crimes.

Dois outros episódios podem ser comparados para uma vez mais constatar-se a escala de valores do ex-presidiário que chegou à presidência após fraude nas urnas eletrônicas.

Em 11 de dezembro de 1989 o empresário Abílio Diniz foi seqüestrado por criminosos que, posteriormente, ao serem capturados, declararam que sua intenção era política: precisavam de recursos para financiar a guerrilha em El Salvador. O resgate pedido foi de trinta milhões de dólares.

Lula da Silva relata em vídeo seu empenho em interceder junto às autoridades pelos seqüestradores, pois os mesmos se propunham a fazer greve de fome. Nas palavras de Lula da Silva, os criminosos internacionais não eram mais que “jovens que cometeram um erro” — assim como, em falas mais recentes, mantendo coerência em sua simpatia por bandidos, declara que o ladrão que rouba o celular de um trabalhador é apenas “um jovem que quer tomar uma cerveja”. Independentemente do resultado dessa intercessão (os presos continuaram cumprindo pena em seus países de origem, segundo a imprensa), é fato que ela aconteceu, e o ex-condenado a alardeia como se fosse muito meritória.

Mesma atitude piedosa não teve Lula pelo preso político cubano Orlando Zapata.

Zapata era um cidadão humilde que trabalhava como encanador. Não obstante, era ativista político e opositor à ditadura castrista. Foi preso juntamente com muitas outras pessoas que protestavam por liberdade. Morreu no hospital em 23 de fevereiro de 2010 após mais de 80 dias de greve de fome em protesto pelas condições desumanas no cárcere e contra a prisão de outros opositores do regime. Nesse dia Lula da Silva encontrava-se em Cuba.

Posteriormente, suas palavras sobre o caso revelam seu verdadeiro “humanismo”: “Greve de fome não pode ser utilizada como um pretexto de direitos humanos para libertar pessoas. Imagine se todos os presos em São Paulo entrassem em greve de fome e pedissem libertação!”.²

Ou seja: para o “humanista” Lula da Silva não há diferença entre preso político e criminoso comum, numa flagrante contradição com sua atitude em relação aos seqüestradores do empresário Abílio Diniz.

Estes exemplos são lapidares: ainda que Lula não fosse ladrão, sua escala de valores revela a torpeza de seu caráter — além de mostrar uma vez mais sua incoerência e estupidez.

5. O caso do menino do MEP.

Um episódio no mínimo curioso foi o do “menino do MEP”. MEP é a sigla de **Movimento de Emancipação do Proletariado**, um movimento de esquerda dos anos 70 que já não existe, e o referido “menino” foi um jovem pertencente a esse movimento que esteve preso juntamente com Lula durante cerca de um mês. Conforme declarações do próprio Lula, que, não conseguindo “viver sem boceta”, tentou subjugar o jovem para ter relações sexuais com ele, foi rechaçado a socos e cotoveladas. Essa história foi contada por Lula a Cesar Benjamim durante um jantar no ano de 1994, o qual a relata em um artigo na Folha de São Paulo³; figura também no Livro Negro do Comunismo no Brasil, de Gustavo Marques.

Se o leitor pesquisar na Internet irá encontrar diversas referências a esse caso sórdido, muitas das quais tentando desmentir, afirmando tratar-se apenas de uma história absurda com o fito de denegrir a imagem de Lula da Silva, mas não se pode esquecer que a mesma foi narrada por alguém que esteve na subversão e que, portanto, estaria — em tese — do mesmo lado dele. Segue um trecho do artigo de Cesar Benjamim publicado na Folha:

São Paulo, 1994. Eu estava na casa que servia para a produção dos programas de televisão da campanha de Lula. Com o Plano Real, Fernando Henrique passara à frente, dificultando e confundindo a nossa campanha.

Nesse contexto, deixei trabalho e família no Rio e me instalei na produtora de TV, dormindo em um sofá, para tentar ajudar. Lá pelas tantas, re-

²https://veja.abril.com.br/coluna/agosto-nunes/lula-ensinou-que-perseguido-politico-e-igual-a-ladros-comuns#google_vignette

³<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2711200908.htm>

cebi um presente de grego: um grupo de apoiadores trouxe dos Estados Unidos um renomado marqueteiro, cujo nome esqueci. Lula gravava os programas, mais ou menos, duas vezes por semana, de modo que convivi com o americano durante alguns dias sem que ele houvesse ainda visto o candidato.

Dizia-me da importância do primeiro encontro, em que tentaria formatar a psicologia de Lula, saber o que lhe passava na alma, quem era ele, conhecer suas opiniões sobre o Brasil e o momento da campanha, para então propor uma estratégia. Para mim, nada disso fazia sentido, mas eu não queria tratá-lo mal. O primeiro encontro foi no refeitório, durante um almoço.

Na mesa, estávamos eu, o americano ao meu lado, Lula e o publicitário Paulo de Tarso em frente e, nas cabeceiras, Espinoza (segurança de Lula) e outro publicitário brasileiro que trabalhava conosco, cujo nome também esqueci. Lula puxou conversa: "Você esteve preso, não é Cesinha?" "Estive." "Quanto tempo?" "Alguns anos...", desconversei (raramente falo nesse assunto). Lula continuou: "Eu não agüentaria. Não vivo sem boceta".

Para comprovar essa afirmação, passou a narrar com fluência como havia tentado subjugar outro preso nos 30 dias em que ficara detido. Chama-va-o de "menino do MEP", em referência a uma organização de esquerda que já deixou de existir. Ficara surpreso com a resistência do "menino", que frustrara a investida com cotoveladas e socos.

Mesmo que Lula não fosse ladrão, ainda seria um abusador sexual com tendências à pederastia.

6. Os amigos de Lula

Existe um antigo dito popular segundo o qual é possível conhecer um pouco melhor uma pessoa por suas companhias: "Dize-me com quem andas, e te direi quem és".

Pode-se aplicar com precisão e sucesso tal dito ao nosso "herói".

Os amigos de Lula não poderiam dizer mais sobre ele: criminosos como Zé Dirceu, Zé Genuíno, Dilma Rousseff, Gleise Hoffman... é preciso citar toda a cúpula do PT? Seria longo e tedioso — o leitor já entendeu: criminosos tais são testemunhas incontestáveis acerca do caráter de Lula. Mas dirá o leitor: "Ora, isso não vale, afinal são todos membros da mesma quadrilha!". Calma, leitor, vamos acrescentar um nome novo (mas não tão novo) a essa lista: Gedel Vieira Lima.

Gedel, que ocupou cargos importantes no "governo" Dilma, é o mesmo Gedel que foi ministro de Lula (Ministro da Integração Nacional) entre 2007 e 2010, é o mesmo dono das malas com pelo menos cinquenta e um milhões de reais em espécie escondidas num apartamento em São Paulo.

O cargo de ministro é dado a alguém de confiança do presidente,

por isso não existe concurso para ser ministro, não existe eleição para ser ministro: “Eu sou o presidente, em confio em fulano, portanto eu vou nomear fulano para esta ou aquela pasta”.

Só que Gedel Vieira Lima, muito antes de ser ministro de Lula ou de ocupar cargos importantes no governo Dilma, tornou-se conhecido no meio político como um dos integrantes do grupo dos Anões do Orçamento — parlamentares de pouca expressão (por isso o adjetivo “anões”) que, entre fins dos anos 80 e o começo dos anos 90, articularam para fraudar o orçamento da União, roubando mais de cem milhões de reais do dinheiro público.⁴

Está visto que Lula sabia quem era Gedel (embora em outras situações tenha bradado “eu não sabia, eu não sabia!”), e se o fez ministro foi sem dúvida por partilharem as mesmas idéias e as mesmas práticas.

7. As frases “lapidares” de Lula

Uma das coisas mais notáveis (e talvez notáveis aqui deva vir entre aspas, assim: “notáveis”) são as falas de Dilma Rousseff, que revelam uma exigüidade intelectual que já virou meme na Internet. Um exemplo, dentre muitos, foi a fala de que no passado “índios morriam no Brasil por falta de assistência técnica”.⁵ Pobre Dilma! Porém é sempre possível que um campeão seja derrotado, mesmo uma campeã de burrice como a nossa engraçada ex-terrorista-ex-assaltante-de-banco-e-dublê-de-presidenta-da-república-das-bananas, que, se encontrou páreo duro na primeira mulher-dama do país, Janja da Silva, perdeu feio para o patrão.

Assim, sendo, entre tolices, absurdos e mentiras (nem sempre engraçadas), Lula vai destronando Dilma dia a dia. Vejamos alguns — dos muitos — exemplos.

— Mencionei na segunda parte o desastre diplomático cometido por Lula da Silva com relação a Israel. Retornando ao assunto, é pertinente enfatizar — já foi mencionado, mas nunca é demais repetir — a ignorância de Lula com relação a números, sua absoluta falta de noção e as tolices que diz sem qualquer fundamento. Naquela fala desastrosa, Lula não cometeu apenas a gafe de citar um número aleatório (doze milhões de crianças mortas numa população com menos de três milhões de pessoas) ou a ofensa contra o Estado de Israel ao compará-lo ao seu

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%B5es_do_Or%C3%A7amento

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=uYrjTN76uH4>

agressor (os nazistas), mas a irresponsabilidade de fazer uma comparação sem fundamento, o que corrobora sua completa ignorância com relação a números, já que não há termos de comparação entre o número de vítimas da guerra na Faixa de Gaza e o de vítimas do nazismo.

— Um outro episódio engraçado ocorre numa fala de Lula em que ele diz que “cansei de viajar o mundo falando mal do Brasil, gente, era bonito viajar o mundo dizendo no Brasil tem trinta milhões de crianças de rua”, e que com relação aos números “era tudo clandestino (sic) mas a gente ia citando números”. Essa fala, ele finaliza dizendo que certa ocasião em Paris, após afirmar que “no Brasil tem vinte e cinco milhões de crianças de rua” foi chamado a um canto pelo Jaime Lerner, que lhe disse: “Ô Lula, não pode ter vinte e cinco milhões de crianças de rua, Lula, porque se não a gente não conseguiria andar nas ruas, Lula, é muita gente” e finaliza com uma gargalhada. Ou seja, acha graça da própria estupidez e do deslavrado de suas mentiras.

— “Ainda bem que a natureza, contra a vontade da humanidade, criou esse monstro chamado coronavírus, porque esse monstro está permitindo que os cegos enxerguem (...) que apenas o Estado é capaz de dar solução a determinadas crises”. Esta frase ficou famosa, pois foi pronunciada num contexto de tragédia, que, para Lula da Silva parecia “ainda bem”. Sua finalidade era ressaltar, como comunista coerente, que o Estado deve ter supremacia e não o povo (o povo é só um detalhe), mas a principal tolice é sua afirmação de que só o Estado tem o poder de solucionar certas crises. Isso é uma bobagem que somente um ignorante poderia pronunciar, para outros ignorantes endossarem.

— O “ainda bem” de Lula é bem mais pernicioso do que parece: “Ainda bem que a Boeing teve um desastre e não quis mais a Infraero”. Dispensa comentário.

— “Se eu for candidato, serei candidato pra ganhar, se Deus quiser, com ajuda do povo baiano; você sabe que aqui, você dá dez reais prum pobre, ele vira um consumidor”. É um pai fazendo um julgamento torto acerca de seu filho (afinal, Lula não é o pai dos pobres?). É interessante notar que, segundo Lula da Silva, com dez reais o pobre vira consumidor. Vai ver que por isso acreditou ter acabado com a miséria ao conceder o Bolsa-Família de R\$ 80,00 mensais aos miseráveis, transformando-os em classe média. Fato é que muitos petistas acreditam nisso e defendem essa idéia com cascos e dentes.

— “Aqui no Brasil nós enfrentamos o discurso do costume, o discurso da família, o discurso do patriotismo, ou seja, aqui nós enfrenta-

mos o discurso de tudo aquilo que a gente aprendeu historicamente a combater”. Esta foi proferida no famigerado “Foro de São Paulo”. É preciso comentar?

— “Em 1985 eu tinha consciência de que a gente jamais poderia chegar ao poder pela via do voto”. Pelo menos em 2022 ficou patente que o PT chegou ao poder pela via da fraude. Terá sido o mesmo das vezes anteriores? É um caso para pensar...

— “As pessoas que são analfabetas ficaram analfabetas porque este país nunca teve um governo que se preocupasse com a educação”. Frase de 2022. Ou seja, Lula admite que os três governos do PT nunca se preocuparam com a educação. Coerente.

— “Um metalúrgico de São Bernardo, que ganha oito mil reais, já não quer mais votar na gente”. Os raros neurônios de Lula chegam a ferver quando ele faz um discurso, por isso o ladrão não consegue coordenar as idéias (se é que as tem) e, não conseguindo perceber o alcance das próprias palavras, acaba por entregar-se: é preciso manter o povo na miséria para ter voto, o que está em inteira sintonia com a ideologia que ele defende. Clara evidência de indigência intelectual.

— “A mim (sic) vocês vão perceber que eu vou terminar quatro anos sem falar uma vírgula do outro governo, porque pra mim ele não existiu”. O mais certo é que Lula talvez sofra uma parada cardíaca se em cada entrevista ou discurso evitar falar maciçamente de Bolsonaro. No fundo, no fundo, entre rancor e inveja, Lula admira Bolsonaro, é uma espécie de tiete doentio do Mito.

— “A carteira verde-amarela, a casa verde-amarela, sabe?, é tudo verde-amarelo, uma babaquice sem precedentes na história do país”. Esta é a opinião de Lula acerca dos símbolos nacionais.

— “A Amazônia, embora seja um território soberano brasileiro, as riquezas da biodiversidade da Amazônia, ela pode ser repartida com o planeta Terra, como eu fiz quando eu era presidente, que fizemos um acordo com a Alemanha e com a Noruega”. É preciso comentar?

— “O Rio de Janeiro não merece a crise que ele está vivendo, o Rio de Janeiro não merece que governadores que governaram esse estado, que foram eleitos democraticamente pelo povo, estejam presos porque roubaram o povo brasileiro e roubaram dinheiro público”. Em discurso no Rio, Lula defende que político ladrão (como ele) fique solto.

— “Ele não quer dar arma para os favelados (...); ele quer dar arma pros milicianos, ele quer dar arma pros fazendeiros, ele quer dar arma pras pessoas atirar em sem-terra (...), pra matarem a Marielle”.

Lula emitindo sua notável opinião acerca do direito do cidadão de bem de possuir uma arma no interior de sua propriedade, para sua defesa. Curiosamente, foi seu próprio cabo eleitoral (Brazão) quem encomendou a morte de Marielle, mas isso ele esqueceu de mencionar.

— “Um país do tamanho do Brasil, ele pode financiar, com dinheiro emprestado, obras em outros países sim”. Nesta fala, o ex-presidiário enfatiza que suas prioridades são investir em outros países, e não no seu próprio.

— “Por que que a Ângela Merckel pode ficar 16 anos no poder, e o Daniel Ortega não? Por que que o Felipe Gonzalez pode ficar 14 anos no poder... Qual é a lógica?” Lula defendendo um ditador (Ortega), sem se lembrar que Merckel e Gonzalez não mandavam prender ou matar seus opositores.

— “Eu não posso ver mais jovem de catorze, quinze anos assaltando e sendo violentado e assassinado pela polícia, às vezes inocente, ou às vezes porque roubou um celular”; “pra que que rouba celular? Pra vender, pra ganhar um dinheirinho, depois vão pro bar tomar uma cerveja juntos”. Ditas em momentos diferentes, as duas frases estão em conexão e perfeitamente coerentes com o pensamento esquerdista: o ladrão, que rouba um celular de um trabalhador, é só um jovem de catorze, quinze anos, querendo tomar uma cerveja.

— “Muita gente achava que eu jamais ia voltar. Porque o político quanto ‘roba’ (sic), ele submerge. Quando ele faz qualquer bobagem que sai uma denúncia ele já se esconde e fica escondido. Eu ‘evés’ (sic) de me esconder fui pra cima dos acusadores”.⁶ O pior de uma fala assim é a demonstração de que Lula não consegue coordenar idéias simples (e pretende governar um país!!). O imbecil tropeça na própria sombra! Vejamos: ele pretendia, na verdade, dizer que, sendo acusado defendeu-se “indo pra cima dos acusadores”, ou seja, enfrentando as acusações e saindo limpo delas. Como ele simplesmente não consegue entender o que ele mesmo quer dizer, acaba admitindo que “robou”, “fez bobagem” e foi denunciado mas não “se escondeu”. O que dizer de uma fala assim? Admissão inequívoca de ser ladrão? O que dizer de um suposto líder político que fala uma coisa assim? Mais: o que dizer daqueles que consideram tal pessoa um líder político de fato?

Deixo aqui a pergunta desafiadora: ser burro é melhor ou pior do que ser corrupto?

⁶ Essa fala encontra-se em <https://www.youtube.com/watch?v=dkqMQ8tPufo>.

A coleção de absurdos, mentiras, bobagens e o que mais haja ditas por Lula da Silva é tão extensa que daria para escrever um alentado volume de humor negro.

Não é preciso mais, no entanto, para compreendermos que se Lula não fosse ladrão, seria um grande estúpido, hipócrita e mentiroso.

Se não fosse ladrão, ainda assim seria um dos seres humanos mais execráveis da História — só que, além disso tudo isso, Lula é ladrão.